

PROJETOS
PEDAGÓGICOS NO
CONTEXTO ESCOLAR
práticas de ensino
e aprendizagem

Maria Antonia Granville
(organizadora)

PROJETOS
PEDAGÓGICOS NO
CONTEXTO ESCOLAR
práticas de ensino
e aprendizagem



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Projetos pedagógicos no contexto escolar : práticas de ensino e aprendizagem / Maria Antonia Granville , (organizadora). – volume II – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2013.

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-176-1

1. Interdisciplinaridade na educação 2. Método de projetos no ensino 3. Pedagogia I. Granville, Maria Antonia.

13-05321

CDD-371.36

Índices para catálogo sistemático:

1. Projetos pedagógicos : Práticas interdisciplinares : Educação 371.36

Conselho Editorial

Prof. Dr. Edilson Moreira de Oliveira – Unesp – São José do Rio Preto

Prof. Dr. Marcos Zerzedello – Unesp – São José do Rio Preto

Prof. Dr. Raul Aragão Martins – Unesp – Marília

Prof. Dr. José Luís Vieira de Almeida

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*Obra em acordo com as novas
normas da ortografia portuguesa.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

setembro/2013

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

À Profa. Dra. Samira Peduti Kabil
(In memoriam)

SUMÁRIO

PREFÁCIO.	9
<i>Marta Lúcia Cabrera Kfouri-Kaneoya</i>	
APRESENTAÇÃO	15
<i>Maria Antonia Granville</i>	
EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA: UM ESTUDO COM PEBS 1 E 2	23
<i>Maria Antonia Granville</i>	
1. PROJETOS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO INTRODUTÓRIA A PARTIR DOS PCNS.	43
<i>Géssica Priscila Ramos</i>	
2. SOBRE ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.	61
<i>Anna Flora Brunelli e Luciani Ester Tenan</i>	
3. O REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA E AS PRÁTICAS AVALIATIVAS: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO DE DOCENTES	79
<i>Debora Cristina Jeffrey, Ana Ligia Alves, Denise Loreto de Souza e Letícia Brito Silva</i>	

4.	USO DE LABORATÓRIO DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	105
	<i>Elso Drigo Filho</i>	
5.	MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA.	127
	<i>Ermínia de Lourdes Campello Fanti, Helia MatikoYano Kodama, Rita de Cássia Pavani Lamas e Aparecida Francisco da Silva</i>	
6.	PROJETOS COMUNICATIVOS NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	145
	<i>Fernanda Landucci Ortale e Magali Sanches Duran</i>	
7.	PROJETO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA CAMINHADA INTERPRETATIVA DA NATUREZA	169
	<i>José Amâncio Gomes</i>	
8.	UNIVERSIDADE, ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O DIREITO DA CRIANÇA PEQUENA ÀS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E CUIDADOS: CONSTRUINDO PARCERIAS	191
	<i>Maévi Anabel Nono</i>	
9.	CRIANÇAS EM SALAS DE REFORÇO ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO OU DIAGNOSE INICIAL	205
	<i>Maria Antonia Granville</i>	
10.	CRENÇAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.	229
	<i>Pedro Paulo Scandiuzzi</i>	
11.	A AÇÃO TRANSFORMADORA DO CONHECIMENTO E A QUESTÃO DA EMANCIPAÇÃO INTELECTUAL NA RELAÇÃO ENTRE EDUCANDOS E EDUCADORES REFLEXIVOS	239
	<i>Regina Aparecida Ribeiro Siqueira</i>	
	SOBRE OS AUTORES	265

PREFÁCIO

Inicialmente, esta coletânea, organizada pela professora e pesquisadora Maria Antonia Granville, tinha como propósito reunir artigos que tratassem do tema que mais a fascinava na área acadêmica: a formação do professor. Porém, no percurso de sua construção, a obra ficou órfã, já que a Professora Maria Antonia se foi, após anos de convivência com uma doença impiedosamente letal e, paradoxalmente, responsável por lhe dar tanta força para viver e produzir. Por essa razão, esta obra, hoje, torna-se um tributo a Maria Antonia Granville, especialmente à sua trajetória de educadora e formadora na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Os autores que aqui se unem em homenagem à organizadora são pessoas que trabalhavam ou trabalharam diretamente com ela, no ensino, na pesquisa e na extensão, as quais, ao tomarem parte neste livro, tornam-se, igualmente, parte da realização de mais esse sonho da professora e colega de academia.

O maior atributo do trabalho acadêmico de Maria Antonia é, sem dúvida, sua conversão para a melhoria da qualidade do ensino e da formação do professor da escola pública. Graduada em Letras e em Pedagogia e doutora em Linguística pela USP, teve importante experiência como professora de língua portuguesa e de língua portuguesa para estrangeiros no

quadro docente do Ministério da Aeronáutica, junto à Academia de Força Aérea (AFA), na cidade de Pirassununga, sua terra natal. Nesse contexto profissional, chegou a desempenhar funções relevantes na coordenação dos cursos de “Língua Portuguesa para Estrangeiros” e na vice-coordenação da área de Ciências da Linguagem. A partir de 1996, passou a integrar, como professora assistente doutora, o quadro docente do Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce/Unesp), em São José do Rio Preto, tendo como principais linhas de pesquisa a formação de professores de língua materna e as metodologias de alfabetização e ensino de língua materna. Como seu último projeto institucional, ainda em desenvolvimento, Maria Antonia coordenava o intitulado “O processo de formação de licenciandos: ações conjuntas da Universidade Pública e da Escola de Educação Básica”, o qual se insere no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Capes), junto à Diretoria de Ensino Básico (DEB). Esse trabalho abrange doze subprojetos voltados para a formação de licenciandos da Universidade, em articulação com vinte e sete escolas públicas do estado de São Paulo, envolve nove campi da Unesp contemplados pelo Pibid e perfaz um total de duzentas e quarenta bolsas para licenciandos (estudantes universitários) e quarenta e oito para bolsistas-supervisores (professores da rede pública de ensino). Como vemos, um projeto grandioso e amplamente integrativo, tal qual era a característica de sua atuação quando se tratava de formar professores, tanto em âmbito inicial quanto continuado. Dentre os projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos por Maria Antonia, na Unesp, também merecem destaque “Parâmetros Curriculares Nacionais, Gêneros do Discurso e Ensino de Língua Materna: dos documentos oficiais à sala de aula”, “Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas: espaço de articulação do ensino, pesquisa e extensão em processo de formação continuada da Unesp”, “Crenças e práticas no ensino de literatura”, “Pesquisa Secundária: Leituras na

escola de educação infantil: do Berçário ao Jardim II”, “Pesquisa Secundária: O Processo de leitura: pistas de inferência lexical em textos trabalhados na aula de língua materna”, “Aspectos lexicais do processo de leitura”, “Dificuldades na aquisição da leitura: um instrumento de avaliação”, “Estudo desenvolvido com o apoio do Núcleo de Ensino da Unesp”, “O conto maravilhoso na sala de aula”, “Lendas e fábulas na sala de aula de etapa intermediária”, “Leitura e produção textual em língua materna: um estudo junto a alunos de quinta série, com defasagem de aprendizagem” e “Classes de Correção de Fluxo”, todos comprova- dores da coerência do trabalho da professora e pesquisadora em direção à formação crítica e ao ensino qualitativo do docente em sala de aula de língua e de literatura. Tanto que, em sua produção bibliográfica, podemos encontrar, de maneira mais relevante, as seguintes temáticas: contexto escolar, contextos de ensino, escola básica, sala de aula; práticas de ensino, práticas docentes, ensino e aprendizagem, ensino de literatura, práticas de leitura, produção textual; currículo, universidade, teoria e prática, formação de professores; discurso pedagógico, educação continuada, professores de língua materna, guias e propostas curriculares, livro didático. Tais conceitos são marcas dos livros que Maria Antonia organizou, dos trabalhos que publicou em periódicos, dos capítulos de livros publicados e das orientações realizadas, em torno da formação pré e em serviço do professor de língua e de literatura maternas. Dentre os eventos que organizou em parceria com colegas da Unesp, com vistas à formação docente, destacam-se o “I Seminário de Educação”, o “I Encontro do Núcleo de Ensino do Ibilce/Unesp”, as “Oficinas de Estudos e Práticas Pedagógicas”, o “I Simpósio sobre Ensino de Línguas e Ensino de Literatura- “Texturas do Saber”” e o “I Encontro Pibid e II Encontro dos Núcleos de Ensino da Unesp”.

Em atividades de gestão, Maria Antonia esteve permanentemente engajada em grupos que discutissem e que dessem maior visibilidade à formação crítica docente, nos quais

participou ativamente na coordenação de diversos programas de formação, tais como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/Capes/Prograd, Unesp), do Projeto de Educação de Jovens e Adultos (Peja/ Proex, Unesp), do Projeto de Alfabetização Solidária (Alfasol) e na vice-coordenação do Núcleo de Ensino do Ibilce/Unesp, além de membro do Grupo Gestor do Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas (NEPP) da Unesp e dos Conselhos de Curso de Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia e do Departamento de Educação do Ibilce/Unesp.

Por fim, na docência, atividade especialmente valorizada por nossa saudosa homenageada, Maria Antonia sempre prezou pelo diálogo com licenciandos de Letras e de Pedagogia, sobretudo a respeito da problemática da formação teórico-prática docente e de sua implementação em sala de aula, por meio das disciplinas que ministrou: “Prática de Ensino de Língua Materna”, “Estágio Curricular Supervisionado I e II: língua materna”, “Linguística Aplicada: ensino de língua materna” e “Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa”. Na pós-graduação, desenvolveu os “Tópicos Especiais: Literatura para crianças e jovens”, no Programa de Pós-graduação em Estudos Literários. Em 2011, foi a professora homenageada pelos formandos de Letras, do período diurno, o que representou sua última participação em solenidades de formatura no Ibilce. Na placa de homenagem, os dizeres “nossa gratidão àqueles que repartiram os seus conhecimentos, ensinando-nos a arte de construir um hoje comprometido com o amanhã e nos guiaram de maneira honrada nestes anos que se passaram, fazendo com que cresça em todos uma esperança de dias melhores” podem exprimir a importância da professora Maria Antonia para aqueles que foram seus alunos na Unesp.

De nossa parte, colegas e ex-colegas de Maria Antonia, cujos trabalhos compõem esta especial coletânea, sentimos uma imensa alegria em poder homenageá-la, sobretudo porque somos seus profundos admiradores e, mais ainda, porque ela

mesma nos presenteou com esta oportunidade. Acreditamos que quando um trabalho é bom, já traz, em si, o potencial para gerar bons frutos e, estes, novas sementes, que se espalham com os ventos que trazem as novas gerações de acadêmicos, professores e formadores. No caso de Maria Antonia Granville, não haveria como ser diferente. Temos a certeza de que, de onde estiver, ela segue cultivando seu trabalho e soprando suas sementes entre nós. Este livro é um sopro de sua inspiração como semeadora da educação e, agora, nós o sopraremos de volta para você, querida Maria Antonia, esperando que o aprecie.

Marta Lúcia Cabrera Kfourri-Kaneoya

São José do Rio Preto, 30 de abril de 2012.

Professora Assistente Doutora do Departamento de Educação
do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Unesp

APRESENTAÇÃO

*Não tenho um caminho novo,
o que trago de novo é o
jeito de caminhar...*
(Thiago de Mello)

Projetos pedagógicos no contexto escolar: práticas de ensino e aprendizagem tem uma configuração pragmática, pode-se assim dizer, por voltar-se mais e por trabalhar, mais especificamente a realidade da escola e os projetos que nela se realizam, concretizados nos componentes curriculares da educação básica.

Assim, estendendo-se da escola da educação básica à de ensino superior da rede pública e particular de ensino, o livro não só propõe “caminhos a serem percorridos” no planejamento, desenvolvimentos de processos de ensino e aprendizagem nas unidades escolares, como também discute práticas originárias de projetos e convida os leitores à análise e reflexão sobre essas práticas. Portanto, o livro mostra como fazer o projeto acontecer na escola e, nesse sentido, propõe, dá sugestões e estimula a realizá-lo no contexto escolar.

Assim sendo, no Capítulo 1,¹ intitulado “Projetos no contexto escolar: uma discussão introdutória a partir dos PCNs”, Géssica Priscila Ramos discute, à luz dos “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCNs), o projeto enquanto prática pedagógica e enquanto estratégia de ensino para a formação do aluno, no que se refere ao seu desenvolvimento integral.

No Capítulo 2, Anna Flora Brunelli e Luciani Ester Tenani, apresentam, sob o enfoque da análise do discurso e sob a óptica dos PCNs – Língua Portuguesa – Ciclo II, as inter-relações entre projeto, gêneros do discurso e práticas de trabalho com a língua materna no contexto escolar. Tomando os gêneros como objeto de estudo, segundo a proposta dos PCNs, e o texto como unidade básica de ensino língua, as autoras relatam o interessante trabalho realizado em escolas públicas municipais de São José do Rio Preto, interior noroeste do Estado de São Paulo, em um projeto de extensão universitária que se estendeu de 2005 a 2008. Na oportunidade, discutem práticas de escrita e práticas de correção de textos produzidos pelos alunos de ensino básico, sugerindo encaminhamentos a questões detectadas na produção escolar analisada.

No Capítulo 3, denominado “O regime de progressão continuada e as práticas avaliativas: reflexões sobre o trabalho pedagógico de docentes”, Débora Cristina Jeffrey, Ana Ligia Alves, Denise Loreto de Souza e Letícia Brito Silva apresentam e discutem o projeto voltado para a concepção sobre avaliação, as práticas de avaliação mais frequentes no meio escolar e as reflexões de professores de ensino básico (PEB.2) de uma escola estadual de São José do Rio Preto, SP, referentes ao Sistema de Avaliação e Rendimento Escolar (SARESP) aplicado pela Secretaria de Estado da Educação (SEE) nas escolas sob sua adminis-

1. NE: Optamos por manter a numeração original dos capítulos, para, desta forma, não alterarmos a apresentação escrita pela Prof.^a Maria Antonia Granville, quando da organização desta coletânea.

tração. O projeto, motivado pelo “Regime de progressão continuada” instituído pela SEE, iniciou-se em março de 2007, com catorze professores da escola já mencionada, e desenvolveu-se durante as “Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo” (HTPC) da instituição parceira. Enfim, foi um trabalho de “conscientização” que se finalizou em dezembro de 2008, com resultados positivos para ambos os segmentos: para a professora Débora, que o coordenou, e para as suas colaboradoras.

No Capítulo 4, intitulado “Uso de laboratório de física no ensino médio”, Elso Drigo Filho, docente de ensino superior e com larga experiência em projetos de formação continuada de professores de ensino básico, como o “Ciências na Unesp”, projeto institucional, relata e discute práticas de ensino de física de um grupo de professores de escola pública de ensino médio na cidade de São José do Rio Preto, SP. Com base no referencial teórico de apoio (específico da área) e com dados colhidos na observação direta, em ambiente de laboratório, nos manuais e materiais didáticos para o ensino da disciplina e nas questões presentes nos vestibulares de universidade pública dos pais, o autor discute as práticas nesses subjacentes e remete o leitor aos PCNs – Física 1998 – e a documentos anteriores, como “Propostas Curriculares da Secretaria de Estado da Educação (SEE) de São Paulo. Por fim, discute o uso pouco frequentes dos laboratórios de física nas escolas públicas, destacando, ao concluir, que, embora as aulas práticas com que os professores se envolvam tenham uma viabilidade comprovada, um melhor embasamento teórico e a presença de laboratório devidamente equipado, no ambiente escolar, são condições imprescindíveis a um ensino de qualidade na área.

No Capítulo 5, Ermínia de Lourdes Campello Fanti, Helia Matiko Yano Kodama, Rita de Cássia Pavani Lamas e Aparecida Francisco da Silva, do Departamento de Matemática da Unesp de São José do Rio Preto, SP, analisam e discutem, em “Métodos e técnicas do ensino de matemática”, o ensino da disciplina

a partir de um projeto desenvolvido em escolas (municipais e estaduais) São José do Rio Preto. Com esse propósito, expõem, no capítulo três projetos articulados, a saber: 1 “A informática e o ensino de matemática”; 2 “Utilização de jogos no ensino de matemática”; 3 “Modelos concretos no ensino de geometria”, todos desenvolvidos em ambiente escolar, em instituições de ensino básico de São José do Rio Preto, SP, e oferecem subsídios interessantes e importantes para “o fazer matemático” na escola de nível fundamental e médio, apontando para o uso de ferramentas, como os recursos disponibilizados pela informática, aplicadas ao cotidiano das aulas da disciplina no ensino fundamental/médio.

No Capítulo 6, Ortale e Duran apresentam “Projetos comunicativos na aula de língua estrangeira”, organizados segundo o pressupostos teóricos de Linguística Aplicada: Ensino de língua Estrangeira, mais especificamente, sob o enfoque de abordagens comunicativas referentes a esse ensino. A proposta de ensino das autoras, fruto de projetos anteriores desenvolvidos junto aprendizes de línguas estrangeiras e em sintonia com as “Orientações curriculares para o ensino de línguas estrangeira”, remete o leitor para as competências comunicativas (linguística, textual, pragmática e estratégica etc.) que o ensino e aprendizagem de línguas devem priorizar, e sugere o “Projeto comunicativo” como meio para os professores trabalharem as competências almejadas, em função de um aluno que é o foco principal do processo de ensino e aprendizagem de línguas.

No Capítulo 7, intitulado “Projeto: Educação ambiental através da caminhada interpretativa da natureza”, José Amâncio Gomes trabalha o tema ambiental, com vistas a ensinar aos professores e alunos de escola de educação básica a oportunidade de realizarem atividades extensivas à sala de aula e aos componentes curriculares. Assim sendo, propõe, sob o enfoque piagetiano, “um projeto de campo”, tendo a caminhada como estratégia de trabalho e desenvolvimento na área de ciências ambientais.

Também oferece sugestões sobre como desenvolver, de forma interdisciplinar, o projeto, apontando, nos componentes curriculares básicos, o que é possível criar ou fazer em cada um dos níveis ensino básico, a propósito da “Caminhada ambiental”.

No capítulo 8, denominado “Universidade, escola de educação infantil e o direito da criança pequena às práticas de educação e cuidados: construindo parcerias”, Maévi Anabel Nono analisa e discute os direitos da criança em fase de educação infantil, as práticas de educação e cuidados que lhe são necessários, à medida que relata as parcerias construídas por meio de um projeto de extensão universitária desenvolvido junto a professoras da rede municipal de ensino de São José do Rio Preto, SP, no biênio 2007 a 2008. Na oportunidade, a autora pôde constatar os benefícios e os desafios presentes na formação contínua de professores de educação infantil: “profissionais com repertórios de conhecimentos diferente, que precisam, ao discutir em conjunto questões ligadas ao contexto escolar, colocar em discussão crenças, valores, perspectivas, atitudes e ideias desenvolvidas por meio da experiência profissional ou não” (Mizukami et.al. 2002, p. 186, *apud* Nono 2009).

No Capítulo 9, intitulado “Crianças em salas de reforço escolar: uma proposta para avaliação ou diagnose inicial”, Maria Antonia Granville apresenta o projeto desenvolvido junto a quarenta e duas crianças de escolas municipais de uma pequena cidade da região de São José do Rio Preto. Embora as crianças, alunas de segundo e terceiro anos do ensino fundamental, copiassem, em letra cursiva, tudo o que suas professoras escreviam na lousa, não conseguiam ler uma palavra sequer do que copiavam. No capítulo, a autora discute o problema estudado e propõe, com base na intervenção realizada no contexto escolar, estratégias e procedimentos de ensino para solucionar a questão.

No Capítulo 10, intitulado “Crenças no ensino de matemática: relato de uma experiência”, Pedro Paulo Scanduzzi expõe e comenta projeto inédito, desenvolvido em terras ar-

gentinas, com a participação de estagiários do quarto ano do Curso de Licenciatura em Matemática da Unesp de São José do Rio Preto. Sob o enfoque teórico da Etnomatemática e com o “saber ousar” que lhe é próprio, o autor discute o ensino acadêmico tradicional, em sala de aula, e o ensino de campo, em contextos informais e não institucionais, como o desenvolvido por ele com o grupo de universitários que o acompanhou a Reconquista, Argentina. Experiência singular, sem dúvida, merece uma leitura e análises aprofundadas, extraindo-se dessas não somente informações, mas também conhecimentos sobre outras maneiras de “pensar/criar” o fazer matemático, levando-se em consideração a cultura dos envolvidos no processo de apropriação de conhecimentos da área.

No Capítulo 11, Regina Aparecida Ribeiro Siqueira, em “A ação transformadora do conhecimento e a questão da emancipação intelectual na relação entre educandos e educadores reflexivos”, discute, a partir do desenvolvimento de um projeto institucional de Educação de Jovens e Adultos, realizado na Unesp de Assis, SP, a questão da emancipação social e intelectual de jovens e adultos participantes do projeto, ao apropriarem-se do conhecimento presente nas diferentes áreas trabalhadas com eles por bolsistas-universitários sob a coordenação da Profa. Regina. O conhecimento revela-se, portanto, como meio para a formação de cidadãos críticos e autônomos, colaborando, assim, para que a educação cumpra uma de suas finalidades principais: formar o cidadão crítico e participativo.

Como se pode observar, não se apontam “caminhos novos”, mas “novas formas” de se percorrer o longo caminho do ensino e da aprendizagem, a fim de que as instituições educacionais, públicas e particulares possam formar o cidadão cômico de seus direitos, deveres e responsabilidades. Já disse alguém, recentemente, que a grande missão da educação é humanizar o homem deste século XXI, assolado pela violência, agredido pela corrupção política, desgastado pela miséria, desiludido de tudo e

de todos, inclusive de si mesmo. Resgatar o humano que dorme em cada um e devolver-lhe a esperança é dever da educação e de todos nós, educadores, em todos os níveis de ensino, do básico ao superior.

Espera-se que os trabalhos aqui apresentados possam servir não apenas como subsídios para outros projetos e/ou atividades para contexto escolar, mais como “momentos de reflexão” aos educadores em geral, movendo-os a redirecionarem suas metodologias e práticas de ensino em favor dos princípios mais nobres e edificantes da educação brasileira.

Maria Antonia Granville